

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Censos 2021: A partir desta segunda-feira, dia 19, todos os residentes em Portugal são chamados a preencher os dados do recenseamento, que é feito de 10 em 10 anos e este ano se chama “censos 2021”. Devido à pandemia, será feito via online, tendo já sido entregues em todas as casas uma carta com os dados necessários para aceder ao questionário a preencher. Quem tiver dificuldade no preenchimento deve pedir ajuda a familiares ou amigos ou dirigir-se aos serviços da Junta de Freguesia.

Contas do Ofertório para os Lugares Santos: O Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém,

realizado no final da Celebração da Paixão e Morte do Senhor, em Sexta-Feira Santa, rendeu 12,15 €. Bem hajam os que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 €; José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Manuel Arménio da Costa – 50 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 750 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco nos meses de jan., fev. e março). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
20	Ter	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Alda Gomes Cachada; Daniel Braga; Maria Rodrigues Braga
22	Qui	18h45	Manuel Freitas da Silva; João Malheiro Valadares; Orlando dos Santos Marquês; Eugénia Alves Cadilha; Maria Marquês; Maria do Céu Viana; Delfina Cerqueira
24	Sáb	19h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
25	Dom	10h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Manuel Leitão Machado

PARÓQUIA VIVA

N.º 1041 – 18/04/2021

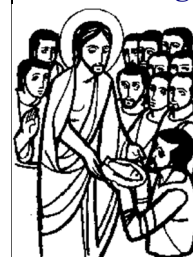
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Páscoa – Ano B



«Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. ... “Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo” ... Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. ... “Vós sois as testemunhas de todas estas coisas”.» (Evangelho)

Religiosa portuguesa descreve “filme de terror” em Cabo Delgado

Por: Paulo Aido

“Mataram pessoas à nossa frente...”

São relatos de uma violência extrema. Pessoas que fugiram dos ataques em Cabo Delgado, a província situada a norte de Moçambique, descrevem as atrocidades que estão a ser cometidas pelos terroristas. Algumas destas famílias procuraram refúgio em Lichinga, a 400 quilómetros de distância. É aí que vamos encontrar a Irmã Mónica da Rocha. Ela pede ajuda à Fundação AIS para os sobreviventes desta “guerra cruel” ...

Dia 24 de Março vai ficar como um marco no horror em Cabo Delgado. Nessa quarta-feira, a vila de Palma, no extremo norte de Moçambique, foi palco de um ataque por parte de terroristas que reclamam estar filiados no Daesh, o Estado Islâmico. A cidade, com cerca de 50 mil habitantes, esvaziou-se face à brutalidade dos jihadistas. Nos dias seguintes, sucederam-se os relatos do terror, de pessoas em fuga, escondidas no mato, com

fome e medo. O Padre Kwiriwi Fonseca, responsável pela comunicação da Diocese de Pemba, descrevia à Fundação AIS o “total desespero” das populações, com famílias destruídas, desconhecendo o paradeiro uns dos outros, com crianças perdidas, um caos absoluto. O Padre Kwiriwi falava em “muita gente à deriva”. Desde que começaram os ataques, em outubro de 2017, calcula-se que terão morrido mais de duas mil pessoas e haverá cerca de 700 mil deslocados. Números que terão agora de ser atualizados com o ataque à vila de Palma. Para a Irmã Mónica da Rocha, responsável pela Casa do Imaculado Coração de Maria, em Lichinga, na província de Niassa, a pouco mais de 400 quilómetros de Cabo Delgado, esta é uma realidade que faz parte já do seu dia-a-dia. Apesar da distância, nesta região vamos encontrar um campo de deslocadas. É o campo de Malica. Por lá, abrigadas em tendas, estão cerca de quatro dezenas de famílias. Os relatos que esta religiosa portuguesa natural de Arouca escutou são o retrato, com toda a frieza, do que está a acontecer. São descrições de violência extrema. Numa mensagem enviada para Portugal, para a Fundação AIS, a irmã cita o testemunho de alguns dos sobreviventes dos ataques. “Eles entravam em casa de repente e mataram algumas pessoas à nossa frente e depois mandaram-nos embora para contarmos o que tinham feito...”. Num outro relato, contaram-lhe que os terroristas “pegaram fogo às pessoas que não fossem muçulmanas e recusassem ser insurgentes... e quem tentava fugir era morto a tiro...”

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 3, 13-15.17-19

2.ª Leitura: 1 Jo. 2, 1-5a

Evangelho: Lc. 24, 35-48

- Os caminhos do testemunho -

Foi verdadeiramente de alto risco a decisão tomada pelo Ressuscitado de só se manifestar a alguns e de colocar nas suas mãos a divulgação do Seu triunfo sobre a morte! Aliás, já não tinha sido tarefa fácil convencê-los de que era Ele mesmo que se apresentava diante deles, com as marcas bem visíveis da paixão: até teve de comer diante deles! E, mesmo assim, a ‘volta’ só foi conseguida com a força do Espírito Santo, sobre eles derramado sob a forma de línguas de fogo.

E mais complicado ainda é que esta missão seja desempenhada hoje por aqueles que, como nós, “*acreditaram, sem terem visto*”: como poderão eles testemunhar o que não presenciaram e como é que poderá ser aceite o seu testemunho?

A resposta só poderá ser encontrada no Livro dos Atos dos Apóstolos, onde se podem descobrir os caminhos percorridos pelos primeiros cristãos e pelas comunidades que eles formaram. Daí a importância deste Livro para as comunidades cristãs de todos os tempos e latitudes.

De facto, não fora o novo estilo de vida por eles adotado; não fossem os novos valores, pelos quais passaram a paupar as suas vidas; não fora aquela fé que “*vence o mundo*” e não sei onde, a estas horas, estaria a Ressurreição de Cristo!

Por isso, a afirmação de Lucas de que “*eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, às orações e à fração do pão*”, de que “*tinham um só coração e uma só alma*” e “*punham tudo em comum*” não é apenas o retrato de família para ficar exposto em lugar nobre da casa – à semelhança do da última ceia –, mas o modelo e o programa também para as igrejas e comunidades de hoje.

E, aqui chegados, há que ter a coragem de nos interrogarmos se os homens de hoje conseguem descortinar nas nossas comunidades algo que aponte para este modelo.

Com efeito, se não vamos por este caminho, andaremos a construir “*páscoas de nadas*” e o mundo continuará privado daquilo a que tem direito: que sejamos testemunhas coerentes e creíveis de Cristo Ressuscitado, de tal modo que O vejam vivo e atuante em e através de nós!

Mesmo que a maior quota de responsabilidade do êxito pertença ao ‘sócio maioritário’ – o Espírito Santo, que “*Deus dá sem medida*” – não podemos escusar-nos ao nosso contributo, por mais pequeno que ele nos possa parecer!

Assim como, a partir da recepção do Espírito Santo, nada nem ninguém conseguiu deter os primeiros discípulos nos caminhos da missão de anunciar em todos os lugares e ambientes a Boa Nova de que Jesus venceu a morte, que nada nos impeça de trilharmos, nós também, os caminhos do anúncio corajoso e infatigável do Senhor Jesus Ressuscitado, ***mas sempre autenticado pelo testemunho da nossa vida!***

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião do CPP: O pároco convoca todos os elementos do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), para a primeira reunião ordinária deste ano 2021, a realizar na próxima sexta-feira, dia 23, às 21,15 h., no salão nobre, por cima da igreja paroquial.

Da agenda da reunião salientamos a apresentação de sugestões de eventos pastorais para este ano 2021, sempre tendo em conta a pandemia Covid19. Cada representante de grupo paroquial apresentará, em resumo, o seu programa pastoral possível, salientando-se, este ano, as comemorações das Bodas de Ouro do nosso Agrupamento de Escuteiros.

Proposta de nomes para o CPAE: Conforme já anunciado, no próximo sábado e domingo, dias 24 e 25, no fim das Missas dominicais, na urna que será colocada à saída da igreja para o efeito, todos os paroquianos poderão exercer o direito e o dever de propor ao pároco os nomes das pessoas que, em consciência, desempenharão melhor a missão de, como membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), administrar, com o pároco, os bens da paróquia, num novo mandato de 3 anos. Compete depois ao pároco formar a equipa de entre as pessoas propostas e pedir a aprovação à Diocese para mais um mandato de 3 anos.

À porta da igreja estão os boletins para levarem para casa e preencherem. Se não souberem os nomes completos, indiquem outra circunstância (apelido da casa, morada, etc.) que possa identificar as pessoas que propõem.

(Continua na pág. 4)

Religiosa portuguesa descreve “filme de terror” em Cabo Delgado

Por: Paulo Aido

(Continuação da 1.ª página)

Revolta e impotência

A irmã faz o que pode para o acolhimento destas pessoas que passaram por uma experiência absolutamente desumana. A Irmã Mónica pertence à Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, cuja missão inclui neste momento apenas duas irmãs e quatro jovens aspirantes. Ela fala desta “guerra cruel” em Cabo Delgado como sendo “um filme de terror” e mostra a sua indignação pela incapacidade de as autoridades defenderem as populações. “Sinto revolta e impotência perante esta realidade. Revolta porque considero que já há muito se poderia ter acabado com esta guerra tão cruel e sem sentido.” Todos os deslocados que vão parar à província de Niassa precisam de ajuda para tudo. São pessoas sem nada, desorientadas, que estão longe das terras onde sempre habitaram, que transportam consigo uma memória feita de horror e morte. E a irmã pede ajuda. Pede a nossa ajuda. As necessidades são muitas. “Desde roupa, calçado e lenha, que é um bem essencial para cozinhar, até à alimentação básica que é composta por farinha, arroz, massa, feijão, verduras, óleo, sal, açúcar...” A irmã pede ajuda para estas famílias que ficaram sem nada, vítimas da violência terrorista. A todos os que “puderem ajudar”, diz a Irmã Mónica Moreira da Rocha, que o façam “através da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) ou da minha Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima”. “Em nome deste povo, a minha gratidão...”

In Ecclesia, 14.04.2021